



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## «O DIA DE CAMÕES»

**P**ASSOU no dia 10 do corrente mais um aniversário em que a figura gloriosa de Camões é evocada, e com ela a grandeza épica da raça. De facto, nos versos heróicos dos *Lusiadas*, perpassa a epopeia marítima dos portugueses, e a sua actualidade reacende-se, de novo, com as viagens triunfais do Chefe do Estado ao Ultramar. Efectivamente, a figura do Épico fica bastante enaltecida, por quanto o Estado Português se esforça para continuar nos caminhos que fizeram de Portugal um país de vanguarda.

De facto se Camões foi o cantor da *Obra Imortal dos Portugueses de Ouro de Quinhentos*, o Estado Português tem continuado a obra dos heróis cantados pelo glorioso poeta, nos *Lusiadas*. Disso são testemunho as triunfais viagens do Primeiro Magistrado da Nação ao Ultramar, notáveis afirmações de unidade e solidariedade nacionais, em que o Senhor Presidente da República pode verificar a luminosa projecção da *Obra do Estado Novo* nas terras portuguesas de Além-Mar, que já constitui suficiente assunto para uma nova epopeia para ser cantada por um futuro Camões.

Efectivamente, a série de empreendimentos levada a cabo no Ultramar é interminável. Assim, aprovaram-se e estão em execução largos planos de fomento; multiplicaram-se as missões científicas; elaboraram-se e executaram-se grandiosos projectos de aproveitamentos hidroeléctricos e agrícolas; intensificaram-se as prospecções mineiras; aumentou-se o equipamento dos portos; alargaram-se as redes rodoviárias, ferroviárias, telegráficas e telefónicas; construíram-se pontes, aerodromos, hospitais e outros edifícios públicos; multiplicaram-se os liceus, escolas de ensino técnico e primário; promoveu-se o povoamento florestal; sanearam-se vastas regiões antes consideradas inhabitáveis; deu-se termo aos poderes magestáticos da Companhia de Moçambique, e resgataram-se o porto e o caminho de ferro da Beira; multiplicaram-se as experiências de novos processos de povoamento e colonização; desenvolveu-se a produção agrícola, industrial e pecuária; intensificaram-se as obras de assistência social ao indígena; estimularam-se as iniciativas particulares; etc.

Mas ao lado desta imensa obra material, económica e social, promoveu-se também a restauração e o desenvolvimento dos valores espirituais do Império, bem como o reforço da sua unidade moral. Assim, reorganizou-se a vida religiosa e consolidou-se a obra missionária. Finalmente, no capítulo da manutenção e defesa intransigentes da nossa soberania e dos nossos direitos históricos tem sido gigantesco o esforço desenvolvido. Assim, con-

(Continua na página 2)

## Doutor Ramos Lopes

Na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, na manhã do passado dia 14 do corrente, sob a presidência do Reitor Snr. Prof. Doutor Maximino Correia, terminou as provas de doutoramento em Medicina o nosso ilustre conterrâneo Sr. Doutor Manuel Miranda Ramos Lopes que defendeu as teses:

«Prevenir a febre reumática ou evitar as sequelas miocárdicas e valvulares, é, não só tarefa possível, como obrigação urgente da Medicina dos nossos dias» e «No tratamento de hipertireoismo, a cirurgia cede cada vez mais o seu lugar às terapêuticas exclusivamente médicas».

Intervieram como arguentes os Senhores Profs.: Doutor João Porto e Doutor Luís Raposo, da Faculdade de Medicina de Coimbra; Doutor Aureliano Pessegueiro, da Faculdade de Medicina do Porto e Doutor Mário Moreira, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O Snr. Doutor Manuel Miranda Ramos Lopes foi aprovado com 18 valores e efusivamente cumprimentado quando foi proclamada a decisão do Júri.

*Jornal de Barcelos* envia, ao ilustre conterrâneo, as suas felicitações mais sinceras e calorosas que torna extensivas a toda a sua família.

## Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Francisco Rodrigues Torres.

## PELA FRANQUEIRA

**A** Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira continua a trabalhar com o maior dos entusiasmos para que o anunciado Cortejo de Oferendas para melhoramentos no Monte da Franqueira atinja um valor capaz de dar solução às necessidades mais instantes de tão privilegiado local.

Em todo o nosso vasto concelho encontram-se já organizadas as comissões angariadoras de donativos e, na maioria das freguesias, em plena actividade.

Na nossa cidade estão quase concluídos os trabalhos da organização de comissões por classes.

Sabemos que as entidades oficiais da nossa terra prometeram, desde a primeira hora, dar a melhor colaboração à Mesa da Confraria da Franqueira em tão feliz iniciativa.

Realmente, tudo se prepara para que o próximo dia 11 de Agosto seja uma data decisiva para o progresso do maravilhoso local que constitui o alto da Franqueira.

## Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus

Na igreja Matriz, principia hoje, às 21 horas, um tríduo solene como preparação para a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus que realizar-se-á no próximo domingo.

Será orador o Rev. Pereira de Lima, pároco de Âncora. Durante o tríduo haverá missas às 7,30 horas e no sábado de tarde confissões.

No domingo as missas serão celebradas às 7 horas, às 8,30 horas missa de comunhão geral dos zeladores, zeladoras e associados do Sagrado Coração de Jesus e às 11 horas Missa solene a grande instrumental cantada pelo Orfeão de Barcelinhos.

## A Revista «Ou Vai ou Racha»

é uma manifestação de Cultura e Arte

Apesar de todos os pessimismos, tantas vezes revelados na evocação dum passado glorioso em contraposição com um presente confrangedor, a verdade é que Barcelos procura, duma forma con-

creta e elegante, reagir e dar uma nota de vitalidade artística e intelectual, ora promovendo conferências e reuniões artísticas, já levando à cena, como vem acontecendo, uma revista de crítica, costumes e

# SOLENE OFERTÓRIO

## (Cortejo de Oferendas)

EM 11-8-1955

# Para melhoramentos na FRANQUEIRA





A valorosa equipa de honra do Gil Vicente Futebol Clube que, no próximo domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, defrontar-se-á com o Sport Clube Vianense, para disputa da 10.ª e última jornada do torneio Taça «Emídio de Carvalho», organizado por iniciativa do Leixões S. C. Seja qual for o resultado do encontro de domingo a posse do valioso trofeu ficou assegurada para o nosso representante após os jogos da 8.ª jornada.

Nenhum desportista barcelense deve deixar de comparecer, no próximo domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, para aplaudir a equipa gillista que tão brilhantemente conquistou a Taça «Emídio de Carvalho».

### Legião Portuguesa

Em visita ao quartel do Terço Independente 67, esteve nesta cidade, na manhã do pretérito sábado, o Snr. General Valente de Carvalho, ilustre Comandante Geral da Legião Portuguesa.

Acompanhava S. Ex.ª o Snr. Coronel Graciliano Marques, Comandante Distrital da mesma patriótica organização.

### Casamentos

Na igreja paroquial da Lama, no passado dia 9 do corrente, o nosso amigo Snr. Eleutério Leite de Sousa Perestrelo, considerado empregado nos Armazéns de São Tiago, Ld.ª, desta cidade, consorciou-se com a Snr.ª D. Maria Deolinda da Silva Oliveira.

— Na mesma igreja, o Snr. António Pereira Neco, empregado de escritório, também realizou o seu casamento com a Snr.ª D. Maria Emília Magalhães Coutinho.

Aos novos lares cristãos desejamos muitas felicidades.

### Parque da Cidade

Pedem-nos para chamar a atenção do guarda do Parque no sentido de exercer melhor vigilância no recinto das diversões infantis para evitar perigosas brincadeiras de garotos de que já foram vítimas algumas crianças.

### Camionetes para a franqueira

Principiam no próximo domingo as carreiras de camionetes para o alto do Monte da Franqueira.

A marcação de lugares pode ser feita na Secretaria da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

### General Valente de Carvalho

De passagem, esteve no último sábado em Viatodos, onde cumprimentou o nosso estimado amigo Snr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, o Snr. General Valente de Carvalho, Comandante Geral da Legião Portuguesa.

### Festa a S. Pedro

Na freguesia de Alvito-S. Pedro nos próximos dias 28 e 29 do corrente realizam-se as tradicionais festas em honra do padroeiro da mesma freguesia.

### Festa a S. João

Em Barcelinhos, começam hoje e terminam no próximo domingo, festas em honra de S. João Baptista que serão abrilhantadas por uma banda de música.

### Grupos Excursionistas

A nossa terra continua a ser muito visitada por grupos excursionistas, especialmente aos domingos.

No último domingo chegaram-se a juntar nesta cidade cerca de duas dezenas de autocarros.

### Agradecimento

A comissão organizadora do Arraial Minhoto agradece a todas as pessoas que gentilmente com ela colaboraram, contribuindo, assim, para o êxito daquela festa. Graças a essa colaboração foi possível entregar à Conferência de S. Vicente de Paulo a quantia de 8.538\$50.

### Aluga-se

Casa, com fogão e água canalizada, no lugar de Mosqueiro, Lijó, durante os meses de verão. Fica perto da estrada de Freixo e tem carreira diária de camionete. Falar na Leitaria da Praça.

### Ford-Prefect El-16-62 VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

### Atenção

Domingos de Oliveira da Silva Cardeiras, solteiro, de 35 anos de idade, natural de S. Veríssimo, oferece-se para administrar qualquer Quinta que lhe seja informada.

### FALECIMENTOS João Gonçalves

Na sua residência, sita em Vila Frescaíña-S. Martinho, na manhã do passado dia 15 do corrente faleceu, inesperadamente, o nosso amigo e assinante Snr. João Gonçalves, de 33 anos de idade, negociante de cabedais em Barcelinhos.

O saudoso extinto, muito activo e trabalhador, era casado com a Snr.ª D. Joaquina da Silva Figueiredo e deixa três filhos de tenra idade.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se, ao fim da tarde de quinta-feira, da sua residência para o cemitério paroquial.

As nossas sentidas condolências à família enlutada.

### Capitão José Mendes Alçada

Nesta cidade faleceu, ante-ontem, o nosso estimado amigo Senhor capitão José Mendes Alçada.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de ontem.

No próximo número faremos referência, com o devido relevo, a este infausto acontecimento.

### D. Maria Madalena Araújo Silva

### AGRADECIMENTO MISSA

A família dorida, julga ter agradecido às pessoas que fizeram o favor de tomar parte no funeral da querida finada e lhe apresentaram condolências por ocasião de tão triste acontecimento, mas, podendo haver qualquer lapso, involuntário, vem, por esta forma, repará-lo.

A todos, pois, aqui lhes patenteia a sua indelével gratidão.

No dia 25 do corrente, pelas 8 horas, na Igreja Matriz, desta cidade, é celebrada a Missa do 30.º dia por alma da mesma extinta, rogando-se às pessoas amigas a fineza de tomarem parte neste acto religioso, o que, antecipadamente, agradece.

Barcelos, 18 de Junho de 1955.

A FAMÍLIA

## Câmara Municipal de Barcelos

### EDITAL

#### Arrematação das Lamas do Tanque Imoff

LUÍS JOSÉ DE MAGALHÃES DE ABREU NOVAIS MACHADO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS:

TORNA PÚBLICO que, de harmonia com o deliberado na reunião ordinária desta Câmara Municipal, de 15 do corrente mês, está aberto o concurso público para a arrematação das lamas do Tanque Imoff do Bairro «Dr. Oliveira Salazar», desta cidade, até ao dia 16 de Julho próximo, pelas 15 horas.

As condições respectivas estão patentes na Repartição Técnica desta Câmara Municipal.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, **Fernando da Costa Fernandes**, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 16 de Junho de 1955.

O Presidente da Câmara Municipal,

**Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado**

### Comunicado

Joaquim Pereira de Miranda e esposa Maria dos Prazeres Caridade Ferreira e ainda Miguel Caridade Maciel, proprietários e residentes na freguesia de Cosourado, deste concelho, comunicam ao público e ao comércio em geral e para os devidos e legais efeitos, que não assumem qualquer responsabilidade por dívidas contraídas através de documentos quando as assinaturas destes não hajam sido apostas na presença dos credores e ainda por quaisquer outras dívidas que não tenham sido contraídas na presença dos signatários.

Barcelos, 16 de Junho de 1955.

Joaquim Pereira de Miranda  
Maria dos Prazeres Caridade Ferreira  
Miguel Caridade Maciel

ANUNCIEM NO  
JORNAL DE BARCELOS

### AVISO

Encontra-se aberto concurso pelo prazo de 75 dias, para admissão de voluntários ao Curso de Oficiais Pilotos Aviadores Militares.

Para esclarecimentos, os interessados podem dirigir-se à Secção Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos.

### Dr. José António Torres

MÉDICO  
Consultório:

Rua D. António Barroso  
Telefone 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria  
Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

### Máquina SINGER Industrial

MUITO BARATA

Informa Cabine Soucasaux

# LINSECTO

EXTRA, SIMPLES e LÍQUIDO (Uma embalagem por pulverizador)

O insecticida que o ESCARAVELHO não esperava!

FORMICLOR — DEDETOL — FOSTOX — MICROTHIOL (enxofre micronizado)

FORMICLOR, destrói o Ralo — LINSECTO, destrói o escaravelho  
LINSECTO, (Semente) — desinfectante ideal para sementes de cereais

Produzidos por **AGENCIA COMERCIAL DE ANILINAS, L.ª** — Ramo Agrícola  
106, Galeria de Paris, 112 — PORTO

E VENDIDOS POR:

**Casa Coelho Gonçalves — BARCELOS**

Solicitem o nosso Formulário Fitoterapêutico

Obrigação dum pai estremeoso -  
-um seguro de Vida na **IMPÉRIO**



**COMPANHIA DE SEGUROS**  
R. GARRETT, 56 LISBOA

**IMPÉRIO**

Agente em Barcelos:

**António Rodrigues Gomes da Costa**

**O NOSSO BAR**

Avenida Combatentes da Grande Guerra  
**BARCELOS**

A nova gerência deste BAR, apresenta  
ao Ex.º Público as seguintes refeições:

- As segundas-feiras ao almoço -- feijão vermelho com chispe de porco
- As terças-feiras " " -- arroz de vitela
- As quartas-feiras " " -- bacalhau assado no forno
- As quintas-feiras " " -- tripas à espanhola
- As sextas-feiras " " -- bacalhau cozido
- Aos sábados " " -- costeletas de cabrito à Imperial
- Aos domingos " " -- vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

**Proprietários e Automobilistas!!!**

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

**EMPRESA PREDIAL NORTEENHA**  
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º  
Telef. 26706 - Porto \* Telef. 35313 - Lisboa

**Correio das Aldeias**

Silveiros, 6

**Estabelecimentos industriais e sua localização** — Há terras a que, não sabemos por quê, são dadas todas as preferências para que nelas se estabeleçam grandes e pequenas fábricas, oficinas, armazéns, etc., chegando, até, esse volume de indústrias, a prejudicar outras actividades que mais convenientemente deveriam ser aproveitadas. Está neste caso a agricultura que, em certos meios, além das grandes áreas cobertas e portanto incultiváveis, todos se desinteressam pelo seu desenvolvimento, não obstante ser a lavoura absolutamente imprescindível à existência humana.

Outras terras há, porém, cuja razão também não podemos explicar que, para infelicidade dos seus naturais, apenas têm a saturada lavoura para da sua exploração viverem de qualquer modo, cujas condições de existência dessa pobre gente quantas vezes causa calafrios a qualquer pessoa de bom senso que delas obtenha conhecimento directo.

Este deplorável estado de coisas parece-nos que só pode aceitar-se pelo facto das indústrias estarem amontoadas em certas localidades talvez para o efeito mais privilegiadas, enquanto existem, ao lado dessas, grandes extensões territoriais, muitas vezes com dezenas e dezenas de quilómetros, onde não se encontra montada uma pequena indústria com capacidade para empregar uns 20, 30 ou 50 operários, homens esses que sairiam do amanhã das terras, onde o excedente de trabalhadores rurais é a principal causa do baixo nível de vida dessa desprotegida gente do campo, em muitas regiões deste nosso querido Portugal.

Há, contudo, nessas terras inteiramente desprovidas de actividades industriais, um ou dois, ou até mais homens que, por um pedido muito insistente, lá conseguem um modesto emprego numa fábrica ou oficina desses centros industrializados que aqueles procuraram à custa de grande persistência porque, na terra, apesar do maior esforço que fizessem, não lhes era possível ganhar o suficiente para dar aos filhos e à esposa, porque esta nem sempre pode ajudar o marido a ganhar o pão nosso de cada dia, o bocado da borra e simples caldo de couves com que dizem, os vão alimentando. Que deficitario processo de alimentação para esses pobres inocentes!...

E assim, caros leitores, esses homens, que mais deviam ser considerados heróis, fazendo um esforço titânico para se deslocarem em simples bicicletas acionadas a pedais e outros a pé, visto os preços das «assinaturas» nos nossos caminhos de ferro serem incompatíveis com os seus modestos salários, lá vão diariamente para os seus novos empregos, enfrentando todas as intempéries e quantas vezes com grave risco da própria saúde, melhorando assim pouco a pouco as condições de vida sua e dos seus e criando, até, uma atmosfera melhor para muitos outros que não têm possibilidades de abandonar a agricultura, por carência de conhecimentos adequados a esta ou àquela profissão.

Não queremos com isto dizer que o cultivo das terras deve ser abandonado; pelo contrário, deve ser intensificado tudo quanto possível, mas apenas afirmamos que a população rural que se ocupa na lavoura, exceto grandemente as suas necessidades, deve ser semeada e as indústrias divididas por grande parte das freguesias de cada concelho, conforme o seu nível demográfico. É claro que, nas sedes de concelho, caberia um maior número de estabelecimentos fabris e outros congéneres — que correspondesse cabalmente às necessidades da respectiva população.

Não nos resta dúvida alguma de que com os métodos apontados criar-se-ia em Portugal um melhor bem-estar para todos os portugueses, advindo daí um nível de vida mais razoável para todos, e não

para aqueles que na indústria empregam a sua actividade, como presentemente se vem verificando.

Bem sabemos que há terras que não disporão das condições julgadas indispensáveis para aí serem implantadas algumas indústrias, mas se esta ou aquela não as tem, tê-las-á uma outra a seguir.

Há quem diga que a razão das indústrias irem todas acumular-se nos grandes centros é somente devido à facilidade de transporte ou colocação dos produtos manufacturados para esses ou nesses mesmos meios. Quanto a nós, julgamos essa desculpa absolutamente imprecisa, porquanto no século presente não há dificuldades de transporte seja para onde for, no mais breve espaço de tempo. Eis um exemplo: uma grande fábrica com as suas instalações fabris em Silveiros ou em Sequiade, dotada de telefone e uma ou mais caminhetas e, vá lá, com escritórios no Porto para recepção de encomendas, que prejuízo teria por a fábrica estar localizada numa ou noutra freguesia?... nenhum; pois se assim fosse, não seria possível manter fábricas e outras oficinas em quase todas as vilas e cidades do País.

Vêm estas já demasiado longas considerações a propósito do que lamentavelmente se vem verificando nesta populosa freguesia, onde alguns dos seus mais ilustres filhos — nomes bem conhecidos na região — não têm querido edificar as suas fábricas ou manter os seus grandes armazéns, preferindo os grandes aglomerados industriais e comerciais à terra onde nasceram, deram os primeiros passos, aprenderam as primeiras letras, constituíram família e possuem as suas valiosas propriedades, que lhes foram doadas pelos seus entes-queridos que também aqui descansam o sono sempiterno.

Ora isto, como se sabe, só redundará em grave prejuízo para o desenvolvimento da nossa linda terra, assim fortemente afectado, e sobretudo das muitas centenas de pessoas que aqui vivem, quase só na exploração agrícola podendo ocupar-se.

Temos, na verdade, aqui uma fábrica de serração e moagem e um bom armazém de vinhos, mas tanto a primeira como o segundo poucas pessoas empregam ao seu serviço e, por tal motivo, estão muito à quem de ocupar todos os braços que a agricultura local facilmente pode dispensar por exceder as suas necessidades.

Resultado: — no inverno, quando a terra dá menos serviço e o tempo também não permite que se trabalhe ao ar livre, os nossos trabalhadores do campo são forçados a atravessarem períodos de crise muito difícil, quando se na verdade tivéssemos aqui aquilo que legitimamente nos pertence, ou antes, aquilo que silveirenses natos têm espalhados por terras alheias, o ambiente local seria muito diferente daquele que se nos depara e que merece o nosso reparo.

Que todos os silveirenses, especialmente os industriais, nossos estimados conterrâneos reconsiderem um pouco na razão que assiste aos nossos comentários, e estamos absolutamente convencidos de que ficaram ao nosso lado, adoptando futuramente um critério diferente do que injustificadamente vêm seguindo desde há anos a esta parte, ante a estranheza de muitas pessoas, algumas das quais sem qualquer coligação com os interesses materiais desta terra, mas que, admirados com a razão de ser destas anomalias, nos têm focado o assunto em questão.

Tregosa, 7

Está de parabéns a nossa freguesia que se ufana com satisfação, por poder realizar o sonho dourado e mais predilecto da sua existência, que é a iluminação eléctrica.

Estão já iniciados os trabalhos para a distribuição da rede eléc-

trica, que muito há-de beneficiar e engrandecer este rincão da ribeira Neiva, escondido neste recanto formoso do Minho. É de louvar o entusiasmo expansivo, que enche de contentamento e que está a despertar no nosso povo este magnífico melhoramento, que vai ser a nossa estrela do porvir, sempre resplandecente, emitindo luz a jorros, nas longas noites de inverno, iluminando e despertando a inteligência obscurecida deste povo campesino e laborioso. Não podemos, de forma alguma, esquecer os animadores e bairristas, que afanosamente, muito têm trabalhado e pugnado em prol da sua terra, defendendo e zelando os seus interesses, e, animando e acarinhando, por todas as formas, os mais importantes e portentosos progressos materiais. Tivemos ocasião de admirar as altas qualidades de trabalho e inteligência, o grande dinamismo e perícia do chefe dos serviços eléctricos — Sr. Francisco Paiva, que muito prestígio e eleva a Companhia Hidro-Eléctrica — A Chenop — a que se preza pertencer.

C.

Midões, 16

**Aniversário de falecimento** — No pretérito domingo 12 do corrente, passou o 1.º aniversário do falecimento do nosso saudoso conterrâneo Sr. Joaquim Fernandes Cibrão que foi proprietário e honrado comerciante nesta freguesia.

S. Romão de Fonte Coberta, 1

O nosso Pároco, reuniu os seus paroquianos para lhes expôr o plano da recepção a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo, na sua próxima visita a esta freguesia para proceder à bênção dos novos altares. Depois nomear uma comissão para iniciar os preparativos para esse fim.

A comissão nomeada, está muito grata a todos os paroquianos que têm procurado para esse fim, pela sua boa vontade manifestada e os têm recebido condignamente.

Oportunamente daremos o programa das festividades a realizar em honra do Senhor Arcebispo.

Tivemos o grato prazer de ver nesta localidade o nosso bom amigo Snr. Alberto Saldanha, que foi um dinâmico auxiliar do falecido P.º Jacinto de Andrade, para os grandes melhoramentos porque passou esta freguesia e que estão bem patentes à vista de todos.

Nesta sua visita, entre outras pessoas teve a gentileza de ir cumprimentar o nosso Pároco.

Que apareça por esta localidade mais vezes são os nossos desejos, pois muito lhe ficamos devendo à sua grande tenacidade para o progresso desta freguesia.

Pena foi fixar-se novamente na sua vivenda de S. Mamede de Infesta.

Estes elementos fazem-nos muita falta.

Chamamos a atenção do proprietário dumas carvalheiras que se encontram junto ao Passal, para as mandar aparar, pois além de tirar toda a vista à nossa Igreja, ocasiona um certo prejuízo às culturas do Passal.

Com um pouco de boa vontade e bom gosto do seu proprietário a nossa Igreja ficaria mais desafogada e com outra visibilidade.

A propósito: a nossa Junta não poderia providenciar junto da Ex.ª Câmara Municipal para mandar demolir um pardiheiro que se encontra em ruínas no lugar da Poça e próximo da Capelinha do Senhor da Boa Morte?

Lembramos este assunto antes que se dê qualquer desastre com as crianças que estacionam por lá.

Por convite do nosso muito estimado Pároco fomos há dias verificar os melhoramentos porque passou interiormente a Igreja desta localidade.

Ficamos bem impressionados com as modificações porque passou o altar-mor bem como os outros altares, pela sua elegância e linhas sóbrias. Pena foi terem aborrecido o nosso Pároco porque com mais um pouco de sacrifício e boa vontade dos seus paroquianos o interior da nossa Igreja ficaria melhor ornamentado, mas infelizmente há certas pessoas mesquinhas e tacanhas que ainda não com-

C.

preenderam bem os bons propósitos do nosso digno Pároco. É preciso que todos se lembrem dos anos que esta freguesia esteve anexada, sem Pároco próprio, enfim foi uma freguesia deixada completamente ao abandono, sem assistência religiosa, etc.

É preciso que todos nos lembremos do passado.—Embora nos pareça sacrificio não é.—Infelizmente há muita falta de compreensão, mas vamos a ver se todos, os de boa vontade, conseguimos o que é preciso para a nossa freguesia, porque se assim não for ficaremos completamente deixados à margem.

As criancinhas sem educação religiosa, serão amanhã uns péssimos cidadãos.

C.

Cossourado, 28 de Maio

(Atrasada na Redacção)

**Nova estrada**—Vai continuar a construção da estrada nova municipal que, da estação ferroviária do Tamel, atravessa esta freguesia, seguindo agora, desde o Cruzeiro, até às Eiras de Mondim. Falta ainda mais um troço até à Ponte de Mondim sobre o Neiva e dali, por Panque, até Freixo (Ponte de Lima); mas, como o Governo tem por norma acabar obras começadas, antes de iniciar outras, os povos estão confiados em que em breve acabará esta obra de tanta necessidade, que é velha aspiração destas freguesias de Barcelos. Já em 31 de Agosto de 1927 este melhoramento rural foi pedido pela Junta de Freguesia de Cossourado, e logo a seguir as vizinhas secundaram o pedido tam justo. Já no próximo dia 25 de Junho faz quatro anos que as obras começaram, mas agora, em 25 de Maio terminou o prazo de concurso de empreiteiros para o prosseguimento da estrada; e não deverão demorar os cortes e obras de arte, que já estão liquidadas as expropriações, como diz o Snr. Presidente da Câmara.

**Missa Nova**—No Domingo de Pascoela, 17 de Abril último, realizou-se em Cossourado grande festa de Missa Nova do P.º Silvério Ferreira da Silva, filho da Snr.ª D. Joaquina Ribeiro Ferreira e do Snr. Agostinho Martins da Silva, proprietários daqui. Foi uma festa esplendorosa e soleníssima, pois se tratava dum Padre-Soldado, que durante 4 anos fez a campanha dos Açores como soldado de Artilharia (1940-1944).

Nascera este Padre em época agitada por acesas paixões políticas, em que esteve fechada pelos políticos a Igreja Paroquial de Cossourado, e a freguesia teve de estar anexada a três vizinhas!

O rapazinho teve de ser baptizado debaixo duma oliveira, junto à capela da Casa do Souto, vizinha da residência dos pais, capela que foi dum Padre José Luís Ferreira, tio e padrinho do Avô paterno da Mãe do Padre Silvério Ferreira da Silva.

Tempos calamitosos o viram nascer, quando estava em Salvador do Campo o Rev.º Snr. Arcipreste Rios Novais; tempos calamitosos levaram o Soldado de Artilharia para os Açores; mas tempos de paz fizeram que o soldado da Pátria realizasse o sonho de ser Soldado da Igreja, apenas em dez anos de estudos—que representam normalmente doze—e cantasse Missa Nova soleníssima na sua terra natal, e tivesse como prégador o Rev.º Snr. Arcipreste-Supstituto Alves Novais, sobrinho do efectivo!

Houve foguetório estrondoso que atrouou todo o Vale do Neiva; arcos de triunfo, gigantes e engalanados—só três—com verdura, flores e rosários de laranjas; banda dos Escutas de Barroelas—Escutas que são soldados da Igreja e da Pátria—tapetes de flores com legendas religiosas; aparelhagem sonora da casa Soucasaux, de Barcelos; igreja engalanada, e coro da Missa pelo Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos.

Foi Assistente da Missa Nova o Snr. Abade Américo Teixeira, Diácono o Snr. P.º Manuel Baptista de Sousa, Subdiácono o Snr. P.º Adelino Vaz de Araújo, Mestre de Cerimónias o Snr. Prior da Areosa (Viana), P.º Filipe Ribeiro Ferreira, tio materno do P.º Silvério;

turiferário o Snr. P.º António da Costa Rosa, e Crucífero o Sr. Padre Manuel José Baptista, conterrâneo do Neo-Presbítero.

Cantado o *Veni Creator Spiritus*, começou a Missa, com lavandas solenes por esta ordem: 1.º Deputado Snr. Dr. Alberto Cruz, Snr. Dr. Luís Novais Machado e Sr. Dr. Mário Norton; 2.º Dr. Juiz Bernardino S. Andrade, Dr. José Luís Ferreira (tio materno), e Manuel Ribeiro Ferreira (Padrinho do baptismo e da Missa Nova, Presidente da U. N. de Cossourado); 3.º: T.-Coronel Alberto Macedo Pinto, comandante do R. de Artilharia 5; Alferes Eugénio Alves, e Sargento-Ajudante Joaquim Soares Machado.

Ao almoço, começado às 15 h., na casa dos pais do P.º Silvério, presidiu este que dava a direita à Mãe e ao Pai, à Snr.ª D. Anita Macedo Pinto, ao Snr. T.-Coronel Macedo Pinto, ao Snr. Juiz Dr. Santos de Andrade, ao primo Dr. Eugénio Bacelar Ferreira e esposa D. Emilia Braga da Cruz B. Ferreira, aos Snrs. Pedro da Costa Vasconcelos e esposa, e ao Snr. Alferes Alves; e deu a esquerda aos Padrinhos da Missa Nova Snr. Manuel Ribeiro Ferreira e esposa Snr.ª D. Rosa do Carmo Simões Ferreira, ao tio Dr. José Luís Ferreira, ao Deputado Snr. Dr. Alberto Cruz, ao Snr. Presidente da Câmara de Barcelos e ao Snr. Provedor da Santa Casa, ao Snr. Vice-Presidente da Câmara, ao Snr. Cons.º Municipal Fernando Gomes de Amorim (ainda parente) e esposa e filho.

## «Gammexane 50»

APROVADO PELAS ENTIDADES OFICIAIS

Poderoso insecticida com base no isómero gama puro do B. H. C. (Lindane) e como tal não transmitindo cheiro e sabor desagradáveis às culturas com ele tratadas.

## «Gammexane 50»

o insecticida preferido pela LAVOURA em virtude dos excelentes resultados obtidos no combate às seguintes pragas:

**Escaravelho da Batateira  
Pulgão ou Áltica da Vinha  
Hoplocampas  
Afídios  
etc., etc.**

## "Gammexane 50,"

é um produto da **I. C. I.**, distribuído pela

**União Fabril Farmacêutica**

encontrando-se à venda em todos os Depósitos

**COMPANHIA UNIÃO FABRIL**

**8-4-7-5**

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

**8-4-8-8**

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

**Segurança — Conforto  
Economia**

É o que vos oferece os carros do motorista

**PEIXOTO**

Falaram aos brindes os Srs. Padre António Baptista, Abade Teixeira, Dr. Mário Norton, Dr. Luís Novais Machado, Dr. Alberto Cruz, António Monis Arriscado Amorim, Dr. Bernardino Andrade, tios Padre Filipe R. Ferreira e Prof. Dr. José Luís Ferreira, e T.-Coronel Macedo Pinto, o primo Dr. Eugénio B. Ferreira, e P.º Adelino Vaz de Araújo, em nome dos discípulos.

O P.º Silvério Ferreira da Silva, com a voz quase estrangulada pela

### Máquinas Agrícolas

Vendem-se máquinas agrícolas em 2.ª mão e em bom estado, na Casa da Snr.ª Viúva de Júlio Pinto dos Santos, em Viatodos.

comoção, agradeceu as amáveis expressões de todos os ilustres oradores, agradeceu a todos os convidados que tanto lhe abrilhantaram a festa (cerca de 200) e que aplaudiram os oradores, e por fim confessou-se penhoradíssimo também a seus queridos Pais e irmãos, aos Padrinhos, ao Tio P.º Filipe e ao «Tio das Barbas».

Mais uma girândola de morteiros, eram 19 horas, anunciou a Cossourado e ao Vale do Neiva que terminara tam solene festa.

*Nota:* Os santinhos da Missa Nova, ilustrados com símbolos de Artilharia 1 da Costa, e com o bi-vaque do Padre-Soldado (desde 1940-44), tinham impressa esta linda bênção:

«Senhor, abençoi o Exército Português, a minha família e amigos!»

«Ah!... Sabei, amigos meus, Ser padre é isto somente: Não ser seu nem ser dos seus, Para ser de toda a gente.»

Aqui fica sucinta crónica dum acontecimento raro nesta freguesia e vizinhanças.

C.

## Da Administração

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1955, os Senhores:

**Por 1 ano**

Manuel Cândido da Silva Corréa, Fernando Valério de Carvalho, Manuel Virgínio de Carvalho, Francisco Aguiar, Francisco Lopes da Silva, Manuel da Silva Pereira, Fábrica de Fiação e Tecidos, Acácio Araújo Coutinho, Família Lemos, João Duarte Veloso, Eng.º Francisco José Faria Torres, Aurélio Araújo e Silva, Mário Campos Henriques, Dr. Francisco Torres, João Gonçalves Martins, M. A. Coutinho e Filhos, Manuel Arménio Corrêa, José Araújo Gonçalves, Manuel de Sousa Martins, O Nosso Bar-Café, e Carlos Faria Carvalho, Barcelos; Arlindo Vieira Monteiro Torres e José de Sousa Carvalho, Angola; P.º Arlindo Pedrosa, Esposende; Frei António Magalhães, Leiria; António José Pereira Azevedo, Gamil; José Pereira de Faria, Guimarães; D. Elisa Valente Pereira, Arcoselo; P.º José Dias de Matos, Braga; Augusto Faria Figueiredo e Dr. José da Graça Faria, Barcelinhos.

**Por seis meses**

José Maria Gomes de Carvalho, José Moreira da Costa, José Maria de Jesus da Silva, Adelino Pereira da Quinta, Pereira e Irmão, Dr. Manuel Faria, João de Sousa e Silva, João José de Carvalho, Cândido Cunha, P.º Bonifácio Lamela, António Duarte Pedrosa, Gaspar Macedo, Augusto José Pereira e D. Maria Amélia Faria, Barcelos; José Carvalho Figueiredo e António Ramos Fontainhas, Barcelinhos.

**Novos assinantes**

Joaquim Ferreira Gonçalves, Carvalhal; Tenente João Pacheco Rodrigues, Lisboa.

### Casa de Campo

Aluga-se, no período de verão ou por todo o ano, mobilada ou sem mobília. A 3 quilómetros da cidade. Ares esplêndidos e óptima situação.

Informa este jornal.

### Vinhos Bons

**PENSÃO ARANTES**

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

### Lâmpadas a 4\$00

Só no

**Armazém Esteves**



### ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

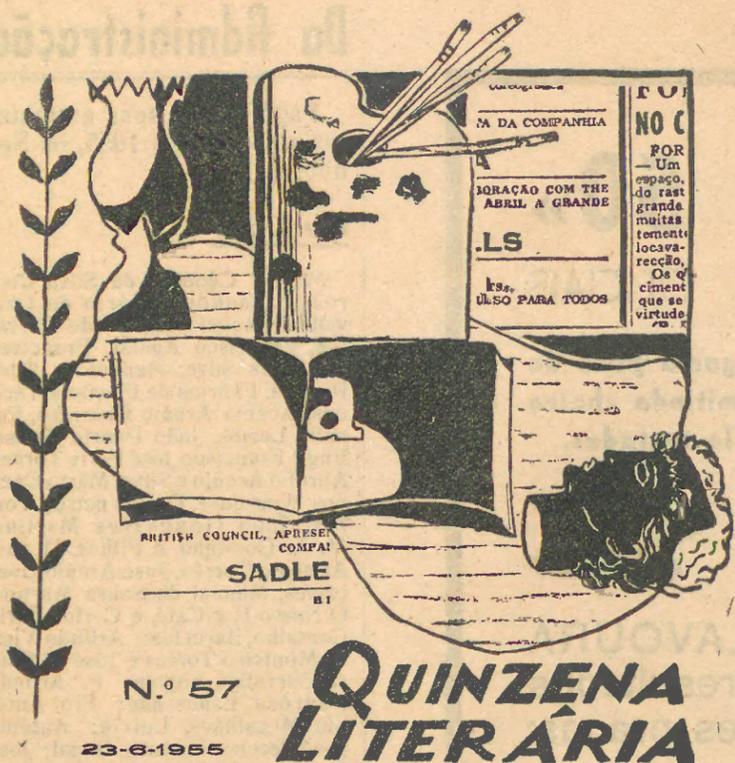
**CASA SOUCASAUX**

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

**BARCELOS**



# MÚSICA

## Recital da pianista Maria Dinorah Gonçalves de Freitas de Sousa Basto

COMO em anos anteriores, a pianista Maria Dinorah Gonçalves de Freitas de Sousa Basto, apresentou-se, ontem à noite, num recital, realizado no salão do Conservatório de Música do Porto.

A sua preciosa e conhecida predilecção pelo maior de todos permanece inalterável, porque o programa de Maria Dinorah abriu com «Partida» em si bemol maior de J. S. Bach. Os seis movimentos sucederam-se frizantes, a percorrer a sedução das expressões próprias, e, nessas construções severas, tão ricas de substância, a distinta artista curva-se, respeitosa e concentrada, sobre o marfim e aborda com profunda admiração as obras primas que se propõe traduzir. A inteligência e a compreensão orientam a execução desenvolvida, a que igualmente presidem a nitidez dos desenhos, a clareza da dicção, a par da sensibilidade e dos largos recursos de técnica.

Sempre adorável em conscienciosa simplicidade, Maria Dinorah afastou a literatura dos comentários que envolvem a «Sonata» óp. 27 n.º 2, de Beethoven, e ofereceu-a com toda a naturalidade, no prestígio que a tornou tão famosa, através do Mundo musical. Na tradução notável, avultou o «Adágio sostenuto», a calma persistente conservada no ritmo imperturbável e penetrante, o «lied» cantou a sua expressão contida e o remate da grandiosa construção surgiu primorosa. Também o sorriso do «Allegretto» sobressaiu em frescura, a «Flor» irradiou a sua graciosa desenvoltura, para logo ceder ao impulso tumultuoso e febril do «Presto» final, vincado em feição discreta e sobremaneira espontânea e pessoal.

As «sonatas» de Scarlatti, esses «essercizi» célebres, cintilantes e breves, ocupam sempre lugar no repertório de todos os pianistas. Embora nessas obras primas o virtuosismo não tenha sido procurado por si, exigem técnica perfeita para sobressaírem na justa transparência e na elegância que as caracteriza. Maria Dinorah ergueu um desses poemas incomparáveis «Sonata» em sol maior, em todo o relevo de delicadeza e finura. O famoso «Rondo Caprichoso», de Mendelssohn, foi percorrido na diversidade das suas inflexões e os dedos de agilidade e presteza trabalhada brilharam em leveza fluida. «Le petit âne blanc», de Jacques Ibert, «Espanholada» de Halffter, e «Dança espanhola» n.º 1, de Falla, terminaram, o recital, sempre no ambiente de recolhimento fervoroso, que Maria Dinorah prefere ao aparato vistoso dos traços de bravura.

A assistência, numerosa, aplaudiu sempre com carinhoso entusiasmo. No fim, as palmas conservaram-se longas e a noite findou com mais dois trechos de Bach oferecidos gentilmente além do programa, a que Maria Dinorah entregou o melhor da sua alma de artista, inteiramente fascinada com a música sublime do genial «Cantor» de Leipzig.

M. B.

N. da R. — Este relato do notável Recital da distinta pianista D. Maria Dinorah, esposa do nosso querido amigo e conterrâneo Dr. Mário Basto, é transcrito, com a devida vénia, do nosso colega «Diário do Norte».

Visado pela Censura

## POESIA GALEGA

### SEITURA (Ceifa)

MAIS um livro de versos editado pela Livraria Cruz, de Braga, através da já notável Colecção 4 Ventos.

Chama-se «Seitura» e é seu autor Fermín Bouza-Brey Trillo cujos traços biográficos apresentamos:

«Fermín Bouza-Brey Trillo é um dos maiores poetas galegos, bebendo a sua inspiração na tradição pátria, cheia de rumores das bocas do seu nome e dos caminhos do Mar atlântico. Fundou uma nova escola poética de sentido paralelo à portuguesa de Afonso Lopes Vieira, embora mais achegada ao Povo e mais moderna. Pertencem a esta escola os relevantes poetas galegos Celso Emilio Freireiro e José Crecente Vega. O sentido popular dos seus versos casa-se admiravelmente com a ressurreição do estilo dos cancioneiros, a grande novidade da poesia de Bouza-Brey, servida por um vocabulário elegante, escolhido e rico. O primeiro livro de versos, hoje esgotado, do grande poeta galego, foi *Nau senlleira* (*Não senlleira*, i. é solitária) seguido de larga produção poética dispersa. A maior parte dos versos, contidos neste novo livro, já recebeu da Crítica o merecido aplauso. *Seitura* (Ceifa) há muito estava anunciada».

### O POETA

#### António Correia de Oliveira

vai ser homenageado

Por feliz iniciativa da Câmara de Esposende, presidida pelo nosso amigo Senhor Eng. António da Costa Leme, vai ser homenageado condignamente o Poeta eminente e cristão, António Correia de Oliveira.

4

Há palavras dentro em nós,  
Tanto de alma e coração,  
Que por muito que se queira  
Não podem calar-se, não.

Quantas palavras que trazem  
Alto ascendente escondido  
E a gente diz e repete  
Sem atender ao sentido!

Ó palavras! Quantas vezes  
Sentimos que a tinta é fel  
E enregelais ao passar  
Da alma para o papel!

Deu-nos Deus a fala para  
Unir as almas, juntá-las.  
Mas há muitas desavenças  
Por causa de algumas falas.

Não há palavra nenhuma  
Que tenha tão linda voz  
Como as vozes do silêncio  
Falando dentro de nós.

## História do Menino Indiscreto

de Cruz Pontes

EM bela edição da Livraria Cruz, de Braga, e integrado na valiosa Colecção 4 Ventos, apareceu nos escaparates das livrarias mais um livro de versos do poeta José Maria da Cruz Pontes.

Saudamos o seu aparecimento. Poeta essencialmente lírico, com a nostalgia doce do mar a dominar totalmente as suas produções artísticas, publicou em 1940 «O Nosso Mar é Salgado», onde a sua alma se espelha nos poentes doloridos da tristeza e do desalento. Neste novo livro de versos «História do Menino Indiscreto» aparece-nos pujante e sadio, embora, um ou outro poema, não devesse alinhar ao lado de tão belas criações e, assim, o livro em nada ficaria diminuído.



Cruz Pontes

Referimo-nos, por exemplo, àqueles poemas do *Comboio Madrugador* e o 1.º de *Estrangeiro*, cheios de destemperos lógicos e estéticos. Não perdia nada este belo livro de versos se fossem suprimidas estas bizantinices muito do agrado da poesia chamada modernista.

Este livro está dividido em seis capítulos—Voz, História, Nunca penses: é fácil, Estrangeiro, Silêncio e Abraço. Em todos, discretamente, resalta a sensibilidade do poeta, as suas predileções pelo mar, os seus problemas e angústias e os anseios do futuro.

Repassa estes versos, onde há beleza formal, uma corrente de lirismo suave e, deles, se esparge, no ar, um perfume a maresia... Cruz Pontes, nesta obra, define, com nitidez, a sua personalidade e, por vezes, atinge aquilo que em arte se costuma chamar perfeição. Alguns poemas, com sabor popular, fazem-nos recordar Augusto Gil.

As almas iguais que temos,  
Andarão desencontradas?  
Ai! que de certo não passam  
De duas almas penadas!

Quem não aparece, esquece,  
— Talvez não seja verdade.  
Eu gosto de ter-te longe,  
Para sofrer a saudade.

Desta forma Cruz Pontes, alinha, bem perto, dos melhores poetas da nova geração e conquistará, sem dúvida, lugar de relevo no mundo das letras.

A. ROCHA MARTINS

1

No silêncio total da madrugada,  
Veio alguém até junto do meu leito  
E, minhas mãos cruzando sobre o peito,  
As amarrou depois, e foi-se embora.

Quando acordei, mais tarde, à luz da aurora,  
Pus-me a gritar e a fazer perguntas:  
— Quem foi o criminoso e o ladrão  
Que minhas mãos atou assim tão juntas  
E com tão forte corda e com nó cego?

Mas às minhas perguntas veio então  
Nova pergunta em que não mais sossego

— Seria acaso eu, sonhando, quem  
Misteriosamente atou meus braços?  
O ladrão serei eu, e mais ninguém?

E torcem-se-me os braços nas algemas  
E não posso estendê-los em abraços.

Mas toda ao menos me ficou, por bem,  
E por esmola, a posse desta voz  
Que assim gritando vai os meus poemas!

5

Ó meu Novembro, quanto bem te quero!  
Ó meu dia de todos os defuntos,  
Que há um ano inteiro longamente espero!

Enlouquecidamente dobram juntos  
Os sinos todos que a cidade tem.

Em luto e crepes forram-se as igrejas.  
E dentro os padres a cantar (que doce!)  
Seu canto-chão, tão lindo e tão divino,  
Que dá vontade de morrer também.

E o cemitério em flor, como se fosse  
A primavera que chegou agora.

E tantas velas, entre as flores, assim  
De cera branca pelo chão, são quais  
Braços dos mortos a chamar por mim.

O sol, ao ver o inverno tão florido,  
Teve medo, coitado, e foi-se embora.

O povo traz o luto em seu vestido.  
E os sinos todos não acabam mais  
O seu tocar tão triste e tão plangente.

O meu Novembro, quanto bem te quero!  
Daqui a um ano volta a ser assim...